



**Projet Appui au Développement des Filières porteuses
et à la Création d'Emploi pour les Jeunes et les Femmes
en région de Cacheu et Biombo
PADEF-CREJEF**

Relatório de Avaliação Final de Parrainagem – PADEF CREJEF

- IRMEC -

.....

Janeiro, 2024

Relatório de Avaliação Final de Parrainagem

CONTEXTO

Parrainagem é um modo de formação informal baseada na transmissão de conhecimentos técnicos e práticos através da colocação dos jovens pertencentes das famílias vulneráveis, fora do sistema educativo e em risco de exclusão e delinquência para aprenderem uma profissão debaixo de um mestre, esse método apresenta-se como um dos métodos adaptado a realidade socioeconomica da sociedade guineense, e um dos métodos mais eficazes e sustentável que permite uma formação eficaz e eficiente e garante uma inserção imediato no mercado laboral, porque permite os aprendizes apreenderem de uma forma mais rápida e pratica, permitindo-lhes pôr na prática mais de 70% dos ensinamentos que recebem, porque a metodologia baseia nos ensinamentos práticos.

Para realização da parrainagem foi feita o mapeamento, reuniões com responsáveis das estruturas, verificação e diagnóstico das estruturas receptoras, baseada em critérios de desempenho, particularmente no campo técnico e tecnológico, capacidade de produção e formação, estilo de gestão e organização. Onde foi feito um pré-diagnóstico para cada empresa identificada e que deseje participar nesta parceria através de deslocamento ao terreno e uso do Kobo Collect para recolher todas as informações relevantes sobre as diferentes funções da empresa. Para devido efeito foram pre-diagnosticados 105 empresas ligados as demandas do mercado laboral e setores promissores. Nesse âmbito, foi feita a seleção e depois estabelecidos acordos de parceria com as 20 empresas seleccionadas para permitir que 50 jovens e mulheres beneficiem de formação prática nas empresas, a fim de melhor adaptar a oferta à procura. foi concedida uma bolsa de patrocínio aos gestores de empresas que aceitem acolher jovens aprendizes durante um período de mínimo seis meses. O subsidio recebido será utilizada para contribuir para ajuda dos custos potenciais de cuidar dos aprendizes. A concessão será feita em 2 tranches.

E no fim da parrainagem os aprendizes recebem uma soma de dinheiro em materiais para montarem as suas empresas autónomas ou passarem a ser sócios das estruturas onde foram formados onde continuaram ser acompanhados pela IRMEC durante um ano da implementação dos seus negócios ou empresas.

Parrainagem tem como objetivo:

- Permitir que os jovens vulneráveis tenham uma formação serem
- Inserção dos jovens no mercado laboral
- Criar empregos autónomos
- Lutar contra o desemprego jovem
- Diminuir a delinquência, migração clandestina e adesão a grupos extremistas
- Gerar o desenvolvimento económico local
- Adequar a oferta a demanda

Para ser selecionado, as estruturas formativas devem preencher as seguintes condições:

- Ter performance no domínio técnico e profissional
- Ter capacidades de produção e gerência da organização
- Estar disposto a receber e formar novos aprendizes
- Ter a capacidade e ferramentas formativa referente a sua área profissional
- Ter sido pre-diagnosticado pela IRMEC

- Ter uma atividade ligado aos setores promissores da economia local ou real demanda do mercado de trabalho

Os critérios de elegibilidade, para Aprendizes

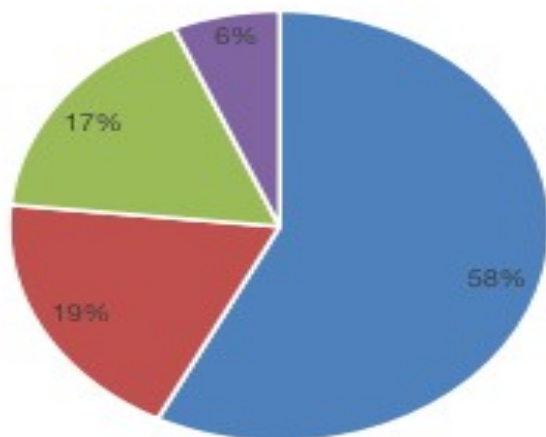
A seleção dos jovens aprendizes se fará de seguinte forma:

- Ter apresentado um pedido ou expressado voluntariamente o desejo de aprender debaixo de um mestre durante um período que varia de 6 a 12 meses, e ser acompanhado durante um ano pela IRMEC
- Ter a idade maior de 15 e menor de 36 anos
- Estar sem nenhuma ocupação profissional
- Ser e viver na região de Cacheu ou Biombo
- Ser de uma família vulnerável
- Ter abandonado a escola ou sem condições para seguir

Depois de serem colocados debaixo dos mestres, os animadores são responsáveis de fazer o seguimento 2 vezes por mês para avaliar o desempenho e o nível de aprendizagem, também o comprimento das clausulas por parte dos responsáveis das estruturas, no seguimento leva-se em consideração aspetos técnicos, o saber fazer e questões interpessoais. Mas antes dos aprendizes serem colocados nas estruturas, são celebradas convenções de parceria com as empresas seleccionadas para permitir que 50 jovens e mulheres beneficiem de uma formação prática na empresa, a fim de melhor adequar a oferta à procura.

Entretanto, este relatório visa fornecer uma avaliação abrangente do desempenho dos aprendizes durante os seis meses de parrainagem. Durante este tempo, os aprendizes foram expostos a uma variedade de tarefas e atividades destinadas a desenvolver suas habilidades e conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação. O programa de aprendizado teve como objetivo proporcionar aos aprendizes uma experiência prática e aprenderem de uma forma informal as formações nas áreas onde foram inseridas. Os aprendizes foram designados para diversas atividades que buscavam aprender e aprimorar suas habilidades técnicas, interpessoais e profissionais.

AVALIAÇÃO GERAL



- Apto para ser autonomo
- Apto mas preciso de mais conhecimentos para aperfeiçoar
- Necessito de mais tempo debaixo de mestre
- Ainda não está apto

Entretanto, dentro dos 50 jovens aprendizes colocados nas 20 estruturas obtemos seguintes resultados:

- 58% dos aprendizes já estão aptos para serem autónomos
- 19% estão aptos mais precisam de mais tempo para se aperfeiçoarem

- 17% necessitam de mais tempo debaixo dos mestres
- 6% ainda não estão aptos

Nesse âmbito, consideramos que 77% dos aprendizes estão inseridos no mercado laboral, porque passaram a ser funcionários e outros socios das empresas onde foram formados.

No contexto geral os aprendizes foram avaliadas nos seguintes âmbitos:

1. Conhecimento Técnico:

- Entendimento dos conceitos fundamentais relacionados à sua área de formação.
- A capacidade de aplicar esses conhecimentos em situações práticas.

2. Habilidades Práticas:

- Habilidades práticas, a resolução de problemas e a aplicação de técnicas específicas.
- Execução de tarefas práticas, evidenciando a aplicação eficaz dos conhecimentos teóricos na prática.

3. Colaboração e Comunicação:

- A capacidade de trabalhar em equipe.
- A comunicação efetiva.

4. Iniciativa e Autonomia:

- A iniciativa individual para buscar soluções e assumir responsabilidades adicionais.
- A autonomia na execução de tarefas e a capacidade de tomar decisões independentes.

5. Adaptação e Flexibilidade:

- A capacidade de se adaptar a diferentes situações e aprender com desafios.

De modo geral o desempenho geral de todos os aprendizes foi positivo. Eles mostraram dedicação ao aprendizado, demonstraram habilidades excepcionais em suas áreas e contribuíram significativamente para o alcance dos objetivos da parrainagem, tiveram a atitude proativa, combinada com um compromisso consistente, os mestres destacaram a cooperação dos aprendizes e que formaram os membros valiosos da equipe durante o período da parrainagem.

Recomendações gerais:

1. Desenvolvimento Técnico:

- Recomenda-se continuar aprofundando os conhecimentos técnicos, explorando novas áreas e tecnologias relevantes.

2. Aprimoramento de Habilidades Interpessoais:

- Sugere-se o desenvolvimento contínuo das habilidades de comunicação e técnicas de negociação.

3. Feedback Regular:

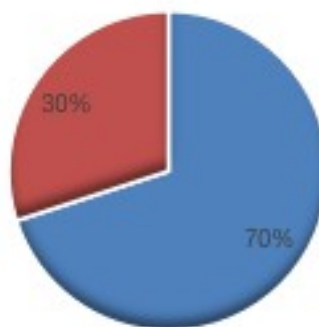
- É recomendável a implementação de sessões de feedback e seguimentos regulares para garantir o alinhamento contínuo de aprendizados, expectativas e metas de desenvolvimento profissional.

Conclusão geral: Os aprendizes demonstraram um excelente desempenho ao longo do período de aprendizado, destacando-se por suas habilidades técnicas, iniciativa e colaboração eficaz. Este relatório serve como um guia para o desenvolvimento futuro, incentivando a contínua busca por conhecimento e o aprimoramento das habilidades necessárias para uma carreira de sucesso.

HORTICULTURA

Presente sessão tem como objetivo fornecer uma avaliação final dos aprendizes na área de horticultura e teve como meta proporcionar aos aprendizes conhecimentos teóricos e práticos necessários para desenvolver habilidades sólidas na produção e manejo de hortaliças. A formação teve duração de 6 meses e foi estruturado para abranger temas como cultivo de hortaliças, manejo de pragas e doenças, técnicas de cultivo, colheita e pós-colheita, bem como aspectos relacionados à sustentabilidade e práticas agrícolas responsáveis.

HORTICULTURA



■ Apto para ser autonomo ■ Necessito de mais tempo debaixo de mestre

3. Desempenho:

- Os aprendizes demonstraram um comprometimento excepcional com o aprendizado prático e teórico. Sua habilidade em aplicar técnicas de cultivo e resolver desafios práticos foi notável. Embora, observou-se a necessidade de maior desenvolvimento nas habilidades práticas, especialmente em relação a fabricação das pesticidas bio e manejo de pragas. Por outro lado destacaram-se pela capacidade de trabalhar em equipe e pela iniciativa na execução de tarefas práticas. A dedicação ao aprendizado contínuo foi evidente, refletindo-se em um desempenho equilibrado tanto na teoria quanto na prática.

4. Participação em Atividades Práticas: A participação dos aprendizes nas atividades práticas foi satisfatória, com a maioria demonstrando habilidades crescentes na aplicação de técnicas de cultivo, manejo de solo e colheita.

5. Recomendações e Desenvolvimento Contínuo: Com base na avaliação, recomenda-se:

- Oferecer oportunidades contínuas de prática para fortalecer as habilidades técnicas dos aprendizes que finalizaram o período da parrainagem.
- Promover atividades formativas adicionais para consolidar os conhecimentos adquiridos e novos conhecimentos.

- Incentivar a participação em programas de atualização e workshops para manter-se atualizado sobre as últimas tendências e práticas em horticultura.

6. Conclusão: de acordo com avaliação, a parrainagem na área de horticultura alcançou seus objetivos, proporcionou aos aprendizes uma base sólida de conhecimentos práticos e teóricos. Houve o progresso individual dos aprendizes e forneceu insights valiosos para o desenvolvimento contínuo.

CARPINTARIA

Esta sessão apresenta avaliação dos aprendizes na área de carpintaria. Durante o período de parrainagem, os aprendizes foram expostos a uma variedade de habilidades práticas e teóricas, visando adquirir competências na área capazes de lhes tornar em carpinteiros profissionais.

II. Metodologia

A avaliação foi realizada com base em critérios específicos que abrangem tanto as habilidades técnicas quanto as habilidades interpessoais. Os aprendizes foram avaliados por instrutores, animadores e membros de comitê de atribuição, com feedbacks coletados ao longo de parrainagem.

CARPINTARIA



- Apto para ser autonomo
- Apto mas preciso de mais conhecimentos para aperfeiçoar
- Necessito de mais tempo debaixo de mestre

I. Avaliação de Habilidades Técnicas

1. Habilidade com Ferramentas e Equipamentos:

- Os aprendizes demonstraram proficiência no manuseio de uma variedade de ferramentas e equipamentos de carpintaria.
- Foram capazes de realizar cortes precisos, montagens e acabamentos com eficiência.

2. Conhecimento de Materiais:

- Demonstraram compreensão sólida dos diferentes tipos de madeira e materiais utilizados na carpintaria.

II. Avaliação de Habilidades Interpessoais

1. Trabalho em Equipe:

- Colaboraram de forma eficaz em todas as tarefas na oficina .
- Demonstraram habilidades de comunicação para compartilhar ideias e coordenar tarefas.

2. Comunicação:

- Demonstraram habilidades de escuta ativa ao receber instruções.

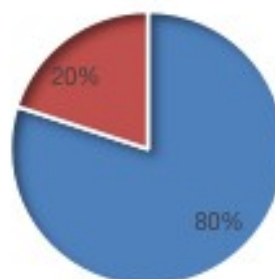
III. Conclusão

Entretanto, concluiu-se que a parrainagem em carpintaria foi bem-sucedido em equipar os aprendizes com as habilidades técnicas e interpessoais necessárias para uma carreira profissional, evidenciando o comprometimento dos aprendizes com seu desenvolvimento profissional.

TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

Essa sessão apresenta a avaliação final dos aprendizes envolvidos na parrainagem (formação não formal) na área de transformação de produtos locais, com objetivo de formar os aprendizes com habilidades práticas e teóricas necessárias para aprimorar a produção e comercialização de produtos locais.

TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS



■ Apto para ser autônomo ■ Necessito de mais tempo debaixo de mestre

Competências Desenvolvidas: Os aprendizes foram formados em variedade de tópicos, incluindo técnicas de produção, gestão de qualidade, marketing e aspectos legais relacionados à transformação de produtos locais. As competências específicas desenvolvidas incluem:

1. Técnicas de Produção:

- Avaliação e seleção de matérias-primas locais.
- Desenvolvimento de processos de produção eficientes.
- Adoção de práticas sustentáveis.

2. Gestão de Qualidade:

- Controle de qualidade em todas as etapas do processo.
- Implementação de padrões de segurança alimentar.
- Exploração de canais de distribuição eficazes.

3. Aspectos Legais:

- Práticas éticas e legais na produção e comercialização.

Os aprendizes foram avaliados com base em critérios específicos, levando em consideração seu desempenho em atividades práticas, participação, compreensão teórica e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo chegar as seguintes conclusões:

Resultados e Conclusões:

- A maioria dos aprendizes demonstrou um progresso significativo nas competências técnicas e conceituais.

- Destacaram-se na resolução de desafios práticos e na aplicação criativa das habilidades adquiridas.
- A participação ativa em atividades práticas contribuiu positivamente para a aprendizagem.

Recomendações:

- Oferecer oportunidades contínuas de atualização para manter os aprendizes informados sobre as últimas tendências e regulamentações.
- Incentivar parcerias com a comunidade local e órgãos governamentais para fortalecer a sustentabilidade e viabilidade do setor.
- Explorar a possibilidade de estágios práticos em empresas locais para ampliar ainda mais a experiência prática dos aprendizes.

Considerações Finais: O programa de formação não formal na área de transformação de produtos locais foi bem-sucedido em equipar os aprendizes com as habilidades necessárias. A continuidade do apoio e desenvolvimento desses profissionais contribuirá para a melhoria contínua do setor de produtos locais.

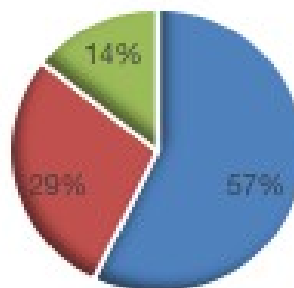
Este relatório serve como um documento de avaliação final, destacando os pontos positivos e áreas potenciais de aprimoramento para futuras iniciativas de formação não formal.

MECÂNICA

Essa sessão apresenta uma avaliação final dos aprendizes na área de mecânica, objetivo principal foi proporcionar aos aprendizes os conhecimentos práticos e teóricos relevantes para o campo da mecânica, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desempenho da profissão. Como as outras áreas a formação teve uma duração de 6 meses. Os aprendizes foram submetidos a avaliações regulares para medir o progresso e compreensão dos conteúdos.

A seguir, são destacados os pontos-chaves relacionados ao desempenho dos aprendizes:

MECANICA



- Apto para ser autônomo
- Apto mas precisa de mais conhecimentos para aperfeiçoar
- Ainda não está apto

1. Conhecimento Técnico:

- Avaliação da compreensão dos questões fundamentais de mecânica.
- Demonstração prática das habilidades adquiridas durante as sessões práticas.
- Identificação e solução de problemas mecânicos.

2. Habilidades Práticas:

- Competência na utilização de ferramentas e equipamentos específicos da mecânica, principalmente no diagnóstico, manutenção e reparação.

3. Colaboração e Comunicação:

- Participação efetiva em atividades de grupo.
- Habilidade para se comunicar eficientemente com colegas e instrutores.

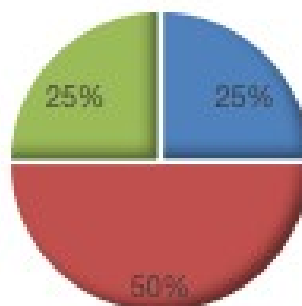
Entretanto os aprendizes demonstraram um nível satisfatório de desempenho global. A maioria dos aprendizes exibiu um sólido entendimento dos questões mecânicos e uma habilidade notável na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, embora existe uma parte dos aprendizes com a necessidade de permanecerem ainda debaixo dos mestres para aperfeiçoar os conhecimentos.

Mas de modo geral parrainagem na área de mecânica foi bem-sucedido, proporcionou aos aprendizes não formais uma base sólida para suas futuras atividades profissionais. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento e suporte para garantir a aplicação contínua dos conhecimentos adquiridos.

APICULTURA

Essa sessão apresenta o desempenho dos aprendizes no programa de educação não formal (parrainagem) em apicultura, que teve como objetivo capacitar os participantes com conhecimentos práticos e teóricos essenciais para o manejo sustentável de colmeias, a produção de mel de alta qualidade e o desenvolvimento de habilidades necessárias para atuar no setor apícola. Se adotou uma abordagem prática, foram realizadas demonstrações práticas, visitas a apiários e a participação ativa dos aprendizes na rotina diária da apicultura. O conteúdo abrangeu tópicos como anatomia das abelhas, gestão de colmeias, produção e comercialização de mel, controle de pragas e doenças, e práticas sustentáveis.

APICULTURA



- Ainda não estou apto
- Apto para ser autonomo
- Apto mas preciso de mais conhecimentos para aperfeiçoar

I. Desempenho

A avaliação do desempenho dos aprendizes foi realizada com base em seguintes critérios:

1. **Conhecimento Teórico:** Os aprendizes demonstraram compreensão sólida dos conhecimentos fundamentais da apicultura, incluindo o manejo de colmeias e técnicas de produção de mel.
2. **Habilidades Práticas:** A habilidade dos aprendizes em realizar tarefas práticas, como manuseio seguro das abelhas, inspeção de colmeias, extração de mel e aplicação de tratamentos contra pragas, foi avaliada positivamente.

3. **Colaboração e Comunicação:** A capacidade de trabalhar em equipe e comunicar efetivamente com colegas e instrutores foi considerada crucial para o sucesso na apicultura. A maioria dos aprendizes demonstrou habilidades sólidas nesses aspectos. Também desmostraram o nível de comprometimento e responsabilidade dos aprendizes em relação às tarefas atribuídas e à participação nas atividades práticas influenciou significativamente sua avaliação geral.

Nesse âmbito a parrainagem na área de apicultura atingiu seus objetivos, proporcionando aos aprendizes uma base sólida em apicultura. A combinação de teoria e prática permitiu uma compreensão holística do setor apícola. A resposta positiva dos aprendizes às atividades práticas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos indicam um sucesso significativo.

V. Recomendações

Com base na avaliação, algumas recomendações são sugeridas para aprimorar futuros programas:

1. **Aprofundamento em Tópicos Específicos:** Considerar a inclusão de módulos mais avançados para atender aos aprendizes com níveis de habilidade variados.
2. **Atividades de Networking:** Organizar eventos que facilitem a interação entre os aprendizes e profissionais da apicultura, promovendo redes de contactos e oportunidades de emprego.

VI. Conclusão

De modo global sugere que o programa foi bem-sucedido na preparação dos participantes para ingressar no setor apícola. Implementar as recomendações propostas pode aprimorar ainda mais futuras iniciativas educacionais nessa área.

PESCA

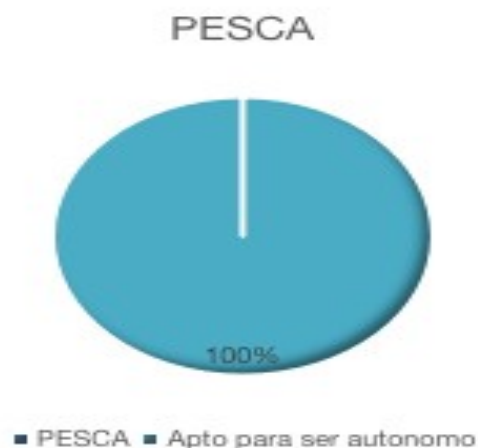
I. Introdução

Essa sessão apresenta avaliação final de parrainagem na área de pesca, destinado a aprendizes que buscam aprimorar suas habilidades e conhecimentos no setor. O programa foi desenvolvido com o objetivo de capacitar os aprendizes para atuar de maneira eficaz e segura nas atividades relacionadas à pesca.

II. Objetivos do Programa

Os objetivos estabelecidos para formação foram:

1. Desenvolver habilidades práticas necessárias para a pesca sustentável.
2. Fornecer conhecimentos práticos sobre técnicas de pesca, regulamentações ambientais e boas práticas.
3. Capacitar os aprendizes a lidar com situações de emergência e a adotar medidas de segurança no ambiente de trabalho.



III. Engajamento

Observou-se um bom nível de engajamento ao longo da formação, com aprendizes demonstrando interesse ativo nas atividades pesqueiras.

IV. Desempenho

Os aprendizes foram avaliados quanto à sua compreensão dos conteúdos administrados, habilidades práticas na execução de técnicas de pesca, e sua capacidade de aplicar conhecimentos em situações do mundo real.

V. Resultados Obtidos

Os resultados indicam que a maioria dos aprendizes alcançou ou superou as expectativas estabelecidas. Houve um significativo aprimoramento da proficiência prática relacionada à pesca. Além disso, os aprendizes demonstraram uma compreensão aprimorada das questões de sustentabilidade associadas à pesca. Entretanto, houve algumas sugestões para melhorias que incluíam a expansão de atividades práticas e a inclusão de materiais da pesca para demonstração prática. Mas, de modo geral, os aprendizes adquiriram conhecimentos substanciais, desenvolveram habilidades práticas e estão mais bem preparados para contribuir de forma positiva para a indústria da pesca, com ênfase na sustentabilidade.

CELERARIA

1. Introdução

Essa sessão apresenta a avaliação final dos aprendizes não formais na área de celeraria, destacando o progresso, competências adquiridas e áreas de desenvolvimento ao longo da parrainagem. Durante o período de formação, os aprendizes participaram numa variedade de atividades práticas e teóricas relacionadas à celeraria, e habilidades necessárias nesse campo.

2. Competências Adquiridas

Destacam-se as principais competências adquiridas pelos aprendizes ao longo da parrainagem:

- **Conhecimento Técnico:** Domínio dos conhecimentos fundamentais da celeraria, incluindo o entendimento aprofundado de processos, técnicas e ferramentas.
- **Habilidades Operacionais:** Competência na execução de tarefas práticas, desde o plantio até a colheita, demonstrando eficiência e precisão.
- **Comunicação:** Aprimoramento das habilidades de comunicação, essenciais para trabalhar efetivamente em equipe e transmitir informações de forma clara.

5. Áreas de Desenvolvimento

Apesar dos avanços notáveis, algumas áreas de desenvolvimento foram identificadas:

- **Aprofundamento Teórico:** Recomenda-se a continuidade do aprendizado teórico para fortalecer a base de conhecimento.
- **Gestão do Tempo:** Alguns aprendizes podem se beneficiar do aprimoramento na gestão do tempo para otimizar a eficiência nas tarefas.

6. Recomendações para o Futuro

- Implementar sessões práticas adicionais para aprimorar habilidades específicas.
- Fomentar a colaboração entre aprendizes para promover o compartilhamento de conhecimento.

7. Conclusão

entretanto, a parrainagem na área de celeraria demonstrou resultados positivos, com os aprendizes alcançando competências significativas. A continuidade do desenvolvimento individual e o suporte contínuo são essenciais para maximizar o potencial desses aprendizes no campo da celeraria.

ENERGIA RENOVÁVEIS – FOTOVOLTAÍCA

Essa sessão apresenta avaliação final dos aprendizes que participaram do programa de parrainagem na área de Energias Renováveis, com foco em Energia Fotovoltaica. O programa teve como propósito proporcionar aos participantes conhecimentos práticos e teóricos essenciais para atuarem de forma eficaz nesse setor em constante crescimento.

ENERGIA RENOVAVEL



2. Desempenho Teórico: A avaliação do desempenho teórico dos aprendizes foi realizada através de perguntas relacionados aos temas abordados durante a parrainagem, nas quais:

- Princípios da Energia Fotovoltaica
- Componentes de Sistemas Fotovoltaicos
- Dimensionamento de Sistemas Fotovoltaicos
- Tecnologias e Tendências em Energia Solar

3. Desempenho Prático: Os aprendizes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações do mundo real, nas quais:

- Montagem e instalação de sistemas fotovoltaicos
- Diagnóstico e resolução de problemas
- Segurança no manuseio de equipamentos
- Eficiência na operação de sistemas fotovoltaicos

4. Habilidades Interpessoais: Além do conhecimento técnico, a avaliação incluiu a observação das habilidades interpessoais dos aprendizes, como trabalho em equipe e comunicação eficaz. Essas habilidades são cruciais para um profissional bem-sucedido na área de Energias Renováveis. Entretanto, houve o nível de proficiência alcançado em ambas as áreas teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento das habilidades interpessoais.

6. Recomendações: Considerando os resultados da avaliação, podemos destacar os pontos fortes e áreas de melhoria para cada aprendiz. Recomendações para o desenvolvimento contínuo também foram fornecidas. Além disso, ressaltamos a importância da busca por oportunidades de

aprendizado adicional na área, devido ao comprometimento significativo demonstrado pelos aprendizes.

Equipa IRMEC